

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

ANA LUIZA DE CASTRO DE OLIVEIRA

**EXPERIÊNCIA TEÓRICO E PRÁTICA NA CRECHE MUNICIPAL
MARIA GRACIETE RAMOS CASTRO DE GURJÃO/PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

PLANO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

ANA LUIZA DE CASTRO DE OLIVEIRA

**EXPERIÊNCIA TEÓRICO E PRÁTICA NA CRECHE MUNICIPAL
MARIA GRACIETE RAMOS CASTRO DE GURJÃO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francisca Luseni Machado Marques
Co-orientadora: Prof.^a Ma. Maria Iris Barbosa Alves

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Ana Luiza Castro de.
Experiência Teórico Prática na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro de Gurjão/PB [manuscrito] / Ana Luiza Castro de Oliveira. - 2019.
38 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
"Coorientação: Profa. Ma. Maria Íris Barbosa Alves, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Práticas pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 372.4

ANA LUIZA CASTRO DE OLIVEIRA

EXPERIÊNCIA TEÓRICO E PRÁTICA NA CRECHE MUNICIPAL
MARIA GRACIETE RAMOS CASTRO DE GURJÃO/PB

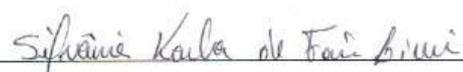
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

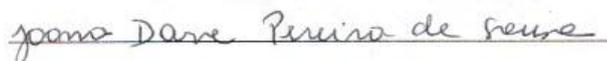
Área de concentração: Educação Infantil

Data: 15 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof.^a Ma. Francisca Luseni Machado Marques


Examinadora: Prof.^a Ma. Silvânia Karla de Farias Lima


Examinadora: Prof.^a Ma. Joana Darc Pereira de Souza

AGRADECIMENTOS

A DEUS pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A nossa orientadora do Estágio Supervisionado II a professora Maria Iris Maria Barbosa Alves e a orientadora do Relatório Final de Trabalho de Curso a professora Francisca Luseni Machado Marques que com vossos conhecimentos e experiência, contribuíram de maneira significativa para nossa formação profissional, com muito profissionalismo e respeito.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do nosso curso de graduação e durante toda minha vida.

Aos professores e a Gestão da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, que colaboraram com as diversas discussões sobre a prática docente e com todo o material que precisávamos.

Aos meu esposo e filhos, pela dedicação, compreensão e pela presença constante durante toda essa fase, ouvindo e ajudando a buscar soluções para os problemas existentes com relação ao estágio.

A Banca Examinadora, representada pela Professora e Mestre Francisca Luseni Machado Marques, a Professora e Mestre Silvânia Karla de Farias Lima e a Professora e Mestre Joana Darc Pereira Sousa por aceitar fazer parte deste momento de conclusão do curso. Meu muito obrigada.

A amiga Andréa Silva Borges pela ajuda durante as correções do trabalho e leitura conjunta acerca da temática que foi pesquisada.

Deixo aqui registrado um agradecimento especial a todas as pessoas com as quais puder contar durante um momento da minha vida em que precisei realizar três procedimentos cirúrgicos, o que me levou a passar vinte um dia hospitalizadas. Agradeço a proteção de Deus por minha vida e pelas pessoas que foram que cuidaram de mim com a maior dedicação e paciência.

Agradeço aos médicos, enfermeiros e demais funcionários do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes de Campina Grande, pelo bom atendimento.

Agradeço as minhas primas maternas que estiveram comigo durante o período de internação hospitalar, pelo cuidado, paciência e dedicação. A vocês minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência teórico prática desenvolvida o na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro do município de Gurjão/PB. A partir desta experiência de estágio, ocorreu a possibilidade de compreensão de aspectos relevantes à prática pedagógica, por meio do contato imediato com o trabalho dos professores que atuam na instituição referenciada. O enfoque teórico da pesquisa teve base em autores que estudaram o papel e importância da família no processo educativo das crianças, assim como a relação estabelecida entre as instituições escola e família. A observação da prática em sala de aula contribuiu para elaborar e executar a sequência didática do projeto de intervenção, bem como acompanhar a relação escola/família na educação infantil. Além disso, foi possível compreender a importância do acesso do graduando nos espaços de prática profissional, além de permitir a este, fazer uma contextualização entre teoria e prática. Assim, esta experiência permitiu a compreensão do papel da família no processo educativo das crianças, sobretudo quanto ao apoio à escola alcance os objetivos da aprendizagem referentes à Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Experiência de Estágio. Família.

ABSTRACT

This work aims to present a theoretical and practical experience developed in the Crèche Maria Ramos Castro Jbaby of municipality of Gurjão/PB. From this experience, the possibility of understanding of aspects relevant to pedagogical practice, through the close encounter with the work of the teachers working in the referenced institution. The theoretical focus of the research was based on authors who studied the role and importance of the family in the educational process of children, as well as the relationship established between the school and family institutions. The rationale for conducting this survey refers to the pedagogical interest in analyzing the influence of the family in the development of learning of children who attend the Kindergarten. In addition, it was possible to understand the importance of access to the degree in professional practice, in addition to this, do a background between theory and practice. Thus, this experience has the understanding of the role of the family in the educational process of children, specifically in regards to supporting the school reach the learning objectives related to early childhood education.

Keywords: Child Education. Internship Experience. Family.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	.8
2	A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	.9
2.1	Considerações sobre a prática pedagógica na educação infantil	12
3	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E PROCEDIMENTOS DA PRÁTICA	14
3.1	Histórico da Instituição	14
3.2	Corpo docente da Instituição	16
3.3	Aspectos estruturais e de funcionamento	17
3.4	Relacionamento interpessoal na creche	17
3.5	Procedimentos da experiência de estágio: metodologia	19
4	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: RESULTADOS	20
4.1	Observação das atividades da escola	20
4.2	Experiência de intervenção	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A - Projeto de intervenção	28
	APÊNDICE B - Modelo de plano de aula	30
	APÊNDICE C - Registro fotográfico do campo de estágio	31
	ANEXO A - Mamãe, eu queria agradecer (música)	32
	ANEXO B – Estágio: ficha de frequência	33
	ANEXO C – Estágio: termo de compromisso	34

1 INTRODUÇÃO

A proposta para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se fundamentou na perspectiva de elaboração de um estudo das experiências vivenciadas durante a realização de Estágio Supervisionado no âmbito da Educação Infantil.

No tocante ao objetivo da pesquisa, pode-se que dizer que pretendeu-se facilitar o processo de discussão com a turma do Maternal II a reflexão sobre a estrutura familiar, conhecendo os novos arranjos familiares e compreendendo que a família pode ser composta por diversos membros, para além da representação de família formada somente por pai, mãe e filhos.

No estágio curricular tem-se a oportunidade de acompanhar a rotina dos educadores e do corpo docente, bem como conhecer a sua prática, o que contribuirá para a visualização do fazer pedagógico no meio profissional. Para Santana (2012, p. 2): “O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma etapa indispensável no processo de formação no Curso de Pedagogia.”. Sendo assim, foi tomada como campo de pesquisa a Creche Municipal Maria Graciete Castro Ramos, de maneira que se pretendeu correlacionar a teoria alcançada no espaço de sala de aula com a experiência prática desenvolvida no estabelecimento escolar referenciado.

A escolha por trabalhar a temática Família com a turma do Maternal II da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, tem por foco a compreensão de que a família é o primeiro espaço de relação da criança com o seu meio. Ao chegar à escola a criança precisa ampliar sua visão de mundo e formar a identidade de pertencimento à realidade que a cerca. Para tanto, foram desenvolvidas atividades voltadas para a discussão acerca dos papéis familiares e do lugar ocupado pelas crianças nesta instituição social. Além disso, pretende-se discutir com o corpo docente a participação da família no âmbito escolar.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a teórica fundamentou a prática pedagógica a partir de conteúdo contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em publicações científicas do *SciELO - Scientific Electronic Library*. Do mesmo modo, foram utilizados fontes bibliográficas de teóricos como Correa (2000), Kramer (2006), Macedo (2012), Sampaio (2012) e outros.

A presente pesquisa conterà a descrição das experiências vivenciadas no espaço de sala de aula, buscando facilitar a compreensão dos instrumentos pedagógicos utilizados pelos professores da instituição escolar que foi referência para este trabalho. Além disso, foi possível realizar uma reflexão sobre os caminhos a serem tomados para alcançar a aprendizagem de crianças pequenas que compõem o público da Educação Infantil.

2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A família é uma instituição social que tem passado por significativas modificações ao longo do tempo e tem papel preponderante no processo educativo de crianças que frequentam a Educação Infantil. A compreensão de que a família é importante para o ensino surgiu a pouco tempo o que resultou numa abertura pelas instituições de ensino para o diálogo com as famílias dos alunos. Nesse sentido, se inicia um processo de articulação entre família e escola com o objetivo de garantir a aprendizagem das crianças. (SAMPAIO, 2012).

Conforme Macedo (2012), a família pode ser conceituada como um pequeno núcleo social formado por sujeitos que constroem relacionamentos entre si, sustentados pelo compromisso de lealdade e afetividade. Estes sujeitos ocupam o mesmo espaço na família por décadas, que é o lar. O indivíduo começa a fazer parte da família por meio do nascimento e/ou por adoção, deixando de compor o núcleo familiar somente com a morte.

A definição de família de Macedo (2012), é o mais abrangente numa visão psicológica que difere da conceituação por instituições legais que consideram a consanguinidade como fator determinante para definir o princípio de família. A função da família e os papéis desenvolvidos por seus atores é o que interessa à Educação Infantil, no sentido de buscar o estabelecimento de uma parceria que tenha na família um aliado no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, a Educação Infantil é uma modalidade do ensino que atende crianças muito pequenas e na atualidade a criança é tida como sujeito de direitos e merece total atenção e proteção do Estado. Nessa perspectiva, para que seja dispensada atenção especial às crianças é fundamental que exista um relacionamento entre a escola e a família. (BRASIL, 1998).

Contudo, em campo os educadores sentem dificuldades em estabelecer parcerias com a família e isto é verificado nos convites aos pais e/ou responsáveis para participação em reuniões e eventos escolares. A família parece não sentir motivação para participar do cotidiano escolar dos filhos e filhas. É comum a queixa da escola de que a família considera o processo educativo como responsabilidade exclusiva da escola, o que resulta num baixo índice de participação da família na vida escolar das crianças. (CREPALDI, 2017).

As mudanças sociais e econômicas que colocam a mulher no mercado de trabalho e modifica os papéis familiares, talvez, seja a razão porque cada vez mais a educação de crianças pequenas tenha sido deixada a cargo da escola e, no caso da Educação Infantil, a cargo da creche espaço educativo que tem recebido as crianças cada vez mais cedo. Com isso, a escola tem

desenvolvido a função de socializadora infantil e formadora de indivíduos aptos ao convívio com a problemática do mundo moderno. Diante desse quadro, a família passa a exigir mais da escola, sobretudo quanto a preparação dos alunos desde tenra idade para enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada. (MACEDO, 2012).

É necessário compreender que uma boa relação entre família e escola é relevante para que seja evitado a ocorrência de stress e dificuldades de ambas as partes. Além disso, é preciso deixar claro que a função de educar não atribuição exclusiva da escola, mas também da família. Escola e ambiente familiar são os espaços onde as crianças passam maior parte do tempo, razão porque devem andar alinhadas em prol do desenvolvimento integral destas crianças.

A interação da escola tanto com a comunidade quanto com a família faz parte da proposta de gestão da creche Municipal Maria Graciete Castro Ramos, de forma que no Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP há a previsão de diálogo com família de forma que todas as atividades realizadas no espaço escolar são discutidas entre a gestão, o corpo docente e a família.

São mantidas reuniões mensais com a família das crianças matriculadas na creche e o diálogo prima pela transparência, sendo uma prioridade para os professores, especialmente quanto aos cuidados dispensados aos alunos que é um dos princípios da Educação Infantil. A família é consultada de maneira contínua, sobretudo pelo fato de cuidar no ambiente da creche envolver a higiene e a saúde da criança. O aspecto do cuidar da Educação Infantil requer a participação efetiva da família no cotidiano escolar, pois demanda informações pertinentes à saúde da criança e cuidados específicos para aquelas que frequentam o berçário da creche.

No documento RCNEI, consta orientações acerca do aspecto do cuidar de crianças que frequentam o espaço de creches, orientando os educadores para situações que são específicas da faixa etária atendida pela Educação Infantil. Assim, verifica-se a seguinte informação no RCNEI (BRASIL 1998, p. 24):

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Assim, o cuidar torna-se parte do processo educativo e requer atenção dos professores, no sentido de oferecer tranquilidade à família e a oferta de um serviço de qualidade o que será importante para o crescimento da instituição escolar e valorização do trabalho docente.

A escola tem a desafio de criar meios de inclusão da família no ambiente escolar, valorizando as interações de modo a alcançar a participação efetiva para o desenvolvimento da aprendizagem. Macedo (2012, p. 99), ressalta que:

A função da escola, analogamente à familiar, é criar um contexto entre seus membros (administradores, orientadores, professores e alunos) que podemos chamar de contexto de aprendizagem onde se observam interações instrutivas cujo resultado é o aumento da competência dos estudantes, a par com seu desenvolvimento.

É interessante que o corpo docente transmita à família a filosofia de ensino adotada pela escola e facilite a participação desta no espaço da creche. O diálogo se faz necessário para que esta interação seja proveitosa de parte a parte e a família passa a confiar mais na escola e aceitar suas regras e aspectos singulares do processo educativo.

É necessário que a família entenda que a responsabilidade de educar é sua e que a criança ao chegar à escola deve saber seguir regras, saber ter noções de limites e comportamento social adequado à convivência escolar. Crepaldi (2017, p. 6), afirma que:

Não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos. A noção do certo/errado e a internalização destes códigos de valores desenvolverá o autocontrole para que a criança possa ter um bom convívio em sociedade. O ser humano sofre influência do meio no qual está inserido, e que está em constante interação, permitindo-lhe tornar-se um (a) adulto (a) consciente, capaz de ser um (a) cidadão (ã) exemplar.

Sendo assim, a interação da família com a escola é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, o que resulta em confiança por parte da criança quando da percepção de que os pais e/ou substitutos demonstram interesse por sua vida e por seu crescimento como pessoa. O interesse dos pais pela escolar dos filhos é importante, pois auxiliam os educadores a lidarem com as dificuldades de aprendizagem dos alunos e encontrar estratégias de sanar tais dificuldades, além de reforçar o potencial das crianças.

Disso resulta claro, que a família tem significativa importância para a Educação Infantil por ser a instituição social onde as crianças encontram base para a constituição de sua

personalidade e se preparam para o convívio com o meio externo que inclui a escola. As interações sociais da criança com a escola e seus pares é preparada pela família

2.1 Considerações sobre a prática pedagógica na educação infantil

A escola é um local onde as crianças passam grande parte do tempo de suas vidas, sendo o ciclo escolar iniciado muito cedo nos tempos atuais. A escolha para analisar a experiência pedagógica no espaço da Educação Infantil, tem ínfima relação com este fato. A vivência cotidiana com professores e com os alunos é relevante para a compreensão do fazer pedagógico.

Nesse sentido, a creche é o primeiro ambiente escolar frequentado pelos indivíduos e isso tem um significado peculiar, considerando que crianças pequenas precisam de cuidados específicos, de forma que além de ensinar os educadores tem a função de cuidar. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.2), consta o seguinte pressuposto:

[...] a Educação Infantil, primeira Etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

A oferta da Educação Infantil, é um marco para o processo educativo no Brasil e a prática pedagógica neste campo é construída no cotidiano do ensino desenvolvido nas creches e na Pré-escola. O estudo da teoria e da prática pedagógica pode ter por finalidade a construção de estratégias de intervenção com vistas a formação profissional dos educadores. Para tanto, é preciso facilitar a reflexão dos professores quanto a observação de sua prática docente. Isso permitirá a efetiva intervenção consciente e sistemática na realidade educativa da qual são parte.

O tema das crianças de 0 a 6 anos e seus direitos, a política de educação infantil, as práticas com as crianças e as alternativas de formação vêm ocupando os debates educacionais e a ação de movimentos sociais no Brasil nos últimos 20 anos. O reconhecimento deste direito afirmado na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na LDB de 1996 está explícito nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e no Plano Nacional de Educação. Isso tem consequências para a formação de professores

e as políticas municipais e estaduais que, com maior ou menor ênfase, têm investido na educação infantil como nunca antes no Brasil. (KRAMER, 2006, p. 2).

Nesta perspectiva é imprescindível, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente e ter uma experiência ampliada do fazer pedagógico e da construção de conhecimentos que podem contribuir para o desenvolvimento da Educação Infantil. A observação da prática pedagógica, por exemplo, encontra facilidade a partir da experiência de estágio. Nesse contexto, o graduando de pedagogia pode voltar o olhar para o fazer pedagógico e realizar uma reflexão crítica sobre a escola e o ensino nela ofertado. Assim, será possível observar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, conhecer os desafios que deve vencer para alcançar os objetivos da metodologia de ensino praticada em sala de aula e outras situações que poderão ser percebidas durante a experiência vivenciada no ambiente da creche.

Os desafios encontrados no âmbito da Educação Infantil são diversos, sobretudo pela complexidade que a infância demanda, além da observância das singularidades dos indivíduos, dos aspectos culturais de cada período em que a sociedade se encontra dentre outros. Corrêa (2003, p.5), explica que:

Também a infância e todas as ideias, valores e conceitos que giram ao seu redor têm sido construídos e transformados historicamente. Nem sempre as crianças despertaram os mesmos sentimentos, as mesmas preocupações e nem sempre foram objeto de atenção, como se vê hoje, por exemplo, para o mercado de consumo. Ao longo da história, esses sentimentos, valores e atenção alteravam-se à medida que se alterava a própria dinâmica econômica e social. Ao mesmo tempo, não há, e não houve, uma única forma de se compreender e de se relacionar com a infância, ainda que em uma mesma sociedade, em um mesmo período.

Além de fatores culturais, há questões socioeconômicas que implicam para o surgimento de desafios vivenciados na prática pedagógica. A pedagogia da infância precisa conhecer as condições sociais, culturais e econômicas a que os alunos estão expostos, de maneira que é preciso compreender que diferentes modos de infância as quais o ambiente escolar traz à tona.

3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E METODOLOGIA DO ESTUDO

A Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro é uma instituição escolar que atende crianças na fase da Educação Infantil e está localizada na Rua Vereador Milton Henrique Gonçalves, 49, Bairro Francisco Borges da cidade de Gurjão/PB.

Para uma melhor localização da instituição escolar, é preciso informar sobre o município de Gurjão, que pertence à microrregião do Cariri Oriental do Estado da Paraíba. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Gurjão dista 212 Km do município de João Pessoa que é a capital do Estado e seu acesso é feito pela BR- 230/PB e 412/PB. A partir do Censo Agropecuário de 2017, foi contabilizado o total de 3.436 habitantes, tendo alcançado a porcentagem de 93,3% de matrículas na Educação Básica, conforme Censo Escolar realizado no ano de 2015. (BRASIL, 2018).

Sendo assim, os alunos da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro compõem a faixa etária de 06 meses a 05 anos de idade, de maneira que é ofertado o ensino para crianças do Berçário, Maternal I, Maternal II, Pré-Escolar I e Pré-Escolar II e na atualidade oferece, também, o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os docentes, em sua maioria possuem graduação em pedagogia e/ou estão graduando.

3.1 Histórico da instituição

A Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, tem uma história marcada pela influência das gestões municipais ao longo do tempo desde a sua fundação, o que muito contribuiu para o seu desenvolvimento.

Para alcançar informações relativas à história da instituição foi necessário o acesso ao pessoal da diretoria escolar, os quais informaram que a escola surgiu na gestão do prefeito Marcone Matias Medeiros, num período em o município de Santo André pertencia a Gurjão como seu Distrito. Assim, o Sr. Petrônio Matias Medeiros fundou a creche na década de 80 com a denominação de Creche Mundo Feliz, tendo permanecido com este nome até o ano de 1996. Neste período, o objetivo da creche era mais assistencial que educacional.

Na gestão do prefeito Inácio Alves Caluete, a creche recebeu nova denominação, passando a ser chamada de Creche Renascer, em alusão ao slogan da campanha eleitoral “Gurjão está Renascendo”. Um pouco mais tarde, quando o Senhor José Carlos Vidal administrava o município de Gurjão, a creche passou a se chamar Olinda da Conceição Borges (*in memoriam*), uma homenagem à avó do presidente da Câmara Municipal à época o Senhor

José Elias Borges Batista. Nesse período, a instituição já funcionava em prédio próprio e com instalações adequadas ao atendimento de crianças pequenas.

A creche recebe o nome de Maria Graciete Ramos Castro em memória da cunhada do prefeito atual, o Senhor José Martinho Cândido de Castro. Além disso, essa homenagem foi aclamada pelo fato de a Sra. Maria Graciete Ramos Castro ter sido considerada pela população local uma excelente professora e reconhecida pela sua dedicação à educação, tendo sido por longo período diretora escolar.

É importante registrar que a creche é um projeto de construção modelo, que foi entregue na gestão do prefeito José Martinho Cândido de Castro, por meio de parceria com o governo federal, que alocou recursos provenientes do Projeto Proinfância Tipo B, que tem o objetivo de garantir o acesso e permanência de alunos à Educação Infantil.

Assim, a estrutura física da creche é moderna, com instalações adequadas ao ensino de crianças do berçário ao pré-escolar, cumprindo-se o estabelecido pelos órgãos que regulamentam o processo educativo no país, em que apresenta uma estrutura administrativa composta pelo Governo Municipal com uma oferta para alunos do Ensino Infantil, nos turnos manhã e tarde. Do mesmo modo, o espaço físico do educandário está em conformidade com a modalidade de ensino da Educação Infantil e com uma distribuição de alunos, conforme demonstra a tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Estrutura Física e Matrículas de Alunos e relação com a quantidade de salas e alunos da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro

ESTRUTURA FÍSICA/MATRÍCULA	QUANTIDADE
Matrícula	179
Salas de Aula	10
Sala de Reunião	01
Secretária	01
Sala da Diretoria	01
Pátio	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Banheiros	07
Banheiros Adaptados para Crianças com Deficiência	02

Biblioteca	01
Parque Infantil	01
Almoxarifado	01
Lavanderia	01

FONTE: Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro de Gurjão/PB (2018).

O mobiliário da creche se encontra bem conservado e é propício ao atendimento de crianças pequenas, de forma que há a quantidade de 100 cadeiras e mesinhas, todas as salas contam com quadro branco. No pátio há bebedouros e na sala onde trabalha o pessoal da administração há impressora, aparelho de DVD, Datashow, aparelho de som e acesso à internet.

Os alunos do berçário recebem atendimento específico, que envolve alimentação por mamadeira, além de cuidados com a higiene pessoal e outros cuidados que são dispensados aos bebês.

A partir das observações *in loco*, foi verificado que os professores utilizam material didático adequado à dinamização das aulas, por meio da realização de atividades artísticas e lúdicas utilizando canetas, cartolinas, pincéis, tintas, madeiras e outros materiais recicláveis.

3.2 Corpo docente da instituição

Abaixo, na Tabela 2, apresenta-se a composição do corpo docente da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro que atende os alunos matriculados na referida instituição.

Quadro 1 – Composição do corpo docente da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro

PROFISSIONAL	TURMA	TEMPO DE SERVIÇO EM CRECHE	FORMAÇÃO	CRITÉRIO DE ADMISSÃO
Leomacia Simões	Gestora	5 anos	Pedagogia, Especialista em AEE (em curso)	Cargo Comissionado
Lúcia	Coordenadora	12 anos	Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia	Efetiva
Laura	Berçário	33 anos	Pedagogia, Serviço Social, Especialização em Educação Infantil	Efetiva
Maria do Socorro	Maternal	33 anos	LOGOS II	Efetiva
Rosineide	Maternal	3 anos	Ensino médio	Efetiva
Elisângela	Maternal I	19 anos	Ensino médio	Efetiva

Izabel	Maternal I	9 anos	Biologia, Especialista em Educação Básica	Efetiva
Alba	Maternal II	9 anos	Ensino Médio	Efetiva
Alice Cristina	Maternal II	2 anos	Pedagogia	Efetiva
Eliete	Maternal II	19 anos	Pedagogia	Efetiva
Fátima	Maternal II	13 anos	LOGOS II	Efetiva
Alda Cléia	Pré I	7 anos	Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia	Efetiva
Ana Maria	Pré I	7 anos	Pedagogia, Especialista em Educação Básica	Efetiva
Marineide	Pré I	1 anos	Ensino Médio	Efetiva
Flávia	Pré I	19 anos	Pedagogia, Especialista em Educação Básica e Mestrado (em curso)	Efetiva
Luciene	Pré II	9 anos	Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia	Efetiva
Lucicleide	Pré II	19 anos	Ensino Médio	Efetiva
Germânia	Pré II	19 anos	Pedagogia	Efetiva
Rosimere	AEE	3 anos	Pedagogia, Especialista em AEE (em curso)	Cargo Comissionado

FONTE: Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro de Gurjão/PB (2018).

O trabalho é realizado sob a supervisão e orientação de 01 coordenadora pedagógica e 01 supervisora, que mantém com as professoras reuniões semanais para discussão dos planos de aula, bem como discussão de casos e sugestões para diversificar as aulas.

A equipe de apoio que trabalha na instituição é composta por uma cozinheira, 02 secretárias, 03 vigilantes, 02 cozinheiras, 04 auxiliares de serviços gerais e 05 auxiliares de limpeza. As tarefas são executadas por turno e por esquema de revezamento, sempre no intuito de manter a organização da creche e melhorar o ambiente de trabalho.

3.3 Aspectos estruturais e de funcionamento

A Creche atende a 179 crianças cujas famílias são oriundas das camadas sociais mais vulneráveis, tanto que são beneficiárias do Programa Bolsa Família. O horário de funcionamento da instituição escolar é no turno da manhã das 07:00Hs às 11:00Hs e no turno da tarde de 13:00Hs às 17:00Hs. Algumas turmas funcionam em tempo integral, mais especificamente o Pré I, o Pré II, o Maternal II e as turmas do berçário.

O perfil socioeconômico das famílias das crianças atendidas na creche é de agricultores e funcionários públicos, com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. Há uma grande parcela

da população que se enquadra no perfil do Programa Bolsa Família por possuir rendimentos abaixo de R\$ 180, 00 (cento e oitenta reais), por pessoa na família.

Na Tabela 3, está explicitado a forma de atendimento da instituição escolar por faixa etária e turno. Além de especificar a quantidade de alunos atendidos por turma.

Tabela 2 – Número de alunos, segundo a faixa etária e turnos da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro

TURMA	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ALUNOS	TURNOS
Berçário	6 meses a 1 ano	9	Manhã
Maternalzinho	1 a 2 anos	23	Manhã e Tarde
Maternal I	2 a 3 anos	41	Manhã e Tarde
Maternal II	3 a 4 anos	38	Manhã e Tarde
Pré I	4 a 5 anos	29	Manhã e Tarde
Pré II	5 a 6 anos	39	Manhã e Tarde
AEE	+ de 6 anos	26	Manhã e Trade

FONTE: Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro de Gurjão/PB (2018).

2.4 Relacionamento interpessoal na creche

É importante que seja estabelecido um relacionamento respeitoso, cooperativo e afetuoso no espaço da Educação Infantil, até pelo fato do grande público ser composto por crianças, de maneira que a criança precisa fortalecer vínculos afetivos com o corpo docente da escola.

Pelo o que foi observado, as relações interpessoais da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, é bastante favorável. Há um clima de cooperação e escuta de todos que compõem o quadro de funcionários, sendo uma postura da gestão escolar ouvir a equipe de trabalho antes da tomada de decisão.

O trabalho em equipe é a marca da instituição, havendo momentos para a discussão e resolução de conflitos. Estes momentos ocorrem quando das reuniões de planejamento e/ou quando da necessidade de conversas individuais da coordenação pedagógica e/ou a direção escolar com os educadores e equipe de apoio. Contudo, o clima é harmonioso e focado no processo de ensino e aprendizagem das crianças matriculadas na creche.

É preciso considerar que a escola é também, espaço para a cordialidade e para o fortalecimento de vínculos afetivos, sendo essa a base para o estabelecimento de relações interpessoais sadias e motivadoras do trabalho em equipe.

3.5 Procedimentos da experiência de estágio: metodologia

A experiência de estágio foi realizada na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro em dois momentos: a observação da regência e a experiência docente com a execução do projeto pedagógico de intervenção.

A observação foi realizada na sala de aula do Maternal II A, no turno da manhã. O período de observação ocorreu do dia 23 a 26, tendo havido uma atividade extra no dia 27 do mês de abril do ano de 2018, com a professora regente Germânia Freires da Silva. A referida professora tem uma carga horária de trabalho de 20 horas por semana, possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, tendo sido graduada no ano de 2014. É funcionária efetiva da creche e atua há 20 anos como monitora de creche A-2IV.

A faixa etária dos alunos do Maternal II A é de crianças de 3 a 4 anos de idade, de maneira que são 13 alunos matriculados nesta turma. A sala de aula é grande e arejada, possui iluminação natural e uma acústica que impossibilita a entrada de som do exterior para a sala, contribuindo para manter a atenção das crianças.

O processo de intervenção ocorreu do dia 02 ao dia 08 de maio do ano de 2018. Houve um planejamento quinzenal de trabalho para elaboração de 05 planos de aula desenvolvidos durante uma semana. Estes planos foram construídos tomando como base nos conceitos iniciais relacionados a Natureza e Sociedade, Matemática, Movimento e Psicomotricidade Música e Artes Visuais. O trabalho docente com os diversos conteúdos, tem a finalidade de desenvolver primeiras noções, pois, cabe ao professor:

[...] trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41)

Assim, as atividades foram elaboradas a partir de conteúdo sobre o tema Família que foi abordado em sala de aula. Os conteúdos visaram trabalhar a coordenação motora, a linguagem escrita, a música como parte do universo infantil, a figura do corpo humano, revistas, brinquedos e leituras. Durante a intervenção foi relevante compreender a relação escola e família, no cotidiano da instituição em estudo.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: RESULTADOS

4.1 Observação das atividades da escola

A experiência prática teve como espaço de observação a sala do Maternal II, tendo como regente da turma a professora Germânia Freires da Silva. A temática trabalhada com os alunos foi Família. O instrumento pedagógico utilizado pela professora para desenvolver o tema, foi o livro *Um Amor de Família* de autoria do escritor Ziraldo. A partir disso, buscou-se demonstrar, tomando como referência os personagens do livro que eram insetos, de que todos são parte de uma família e como tal precisam observar seus deveres e tomar consciência de seus direitos.

A professora mantém uma rotina de atendimento, que tem início com a acolhida das crianças, com cumprimentos de bom dia, momentos de cantar músicas e café da manhã, para em seguida se iniciarem as atividades pedagógicas.

O suporte teórico utilizado para ministrar as aulas, tem base nas teorias de autores como Ovide Decroly (1871-1932), que citado por Ferraz (2008), afirma que a aprendizagem do mundo na criança se fundamenta a partir da visão do todo. Neste sentido, deve-se estimular o “espírito de observação” que toda criança possui, e não “matá-lo”. Maria Montessori (SOUZA, 2012), também faz parte do aporte teórico para a elaboração das aulas, por defender a ideia de que toda criança possui potencial para a aprendizagem e é preciso que seja garantido à criança espaço para a construção do saber, sendo esta uma das funções da escola.

Nesse contexto, foi verificado que os conhecimentos e pensamentos de autores que enfocam a temática, fundamentam a prática pedagógica dos educadores da Creche Municipal Pró Infância Maria Graciete Ramos Castro. Outro aspecto observado e que merece destaque, refere-se ao fato de que é levado em conta o conhecimento prévio dos alunos, de maneira que a professora sempre faz indagações a respeito do cotidiano das crianças e introduz o tema das aulas fazendo comparações com a realidade vivenciada por seus alunos.

Através do Poema *A Escola*, o educador Paulo Freire (1921-1997), fala sobre o fato de a escola ser feita por pessoas que se encontram todos os dias e que fazem amizade, constroem afetos. Além disso, indica que esta poderá vir a ser cada vez melhor se for possível tornar cada colega um irmão, de forma que a escola não seja um lugar somente para se ensinar e aprender, mas também para estabelecer laços afetivos.

A professora, geralmente, trabalha uma música com os alunos que foi a música dos *Pequerruchos Mamãe*. A partir disso, as crianças ensaiam uma coreografia, enquanto a música,

neste dia, tocada com a finalidade de ser apresentada às mães por ocasião da passagem do Dia das Mães.

Um aspecto observado que merece destaque durante a atividade de observação de estágio desenvolvida na creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, foi a afetividade entre as crianças e o corpo docente e a importância considerada pela professora para a aprendizagem,

Em consequência, pode-se observar que há laços afetivos fortalecidos entre a professora e as crianças, de forma que a docente conta com receptividade dos alunos para a realização de tarefas escolares, dinâmicas de grupo e atividades externas. Os alunos demonstram respeito, docilidade e simpatia pela professora que retribui o afeto respeitando as diferenças individuais, demonstrando habilidade na escuta de suas queixas e buscando estabelecer uma relação que tem a afetividade como base.

Os alunos são bastante afetuosos com a professora que mantém o domínio da turma, sendo enérgica sem se deixar levar por atitudes autoritárias, o que resulta no respeito mútuo e em uma relação de confiança entre professora e alunos. Para Miranda (2013, p. 11): “A relação entre o professor e o aluno é um fator importantíssimo no processo educativo e no processo de ensino-aprendizagem”, bem como a escola consiste em um espaço de interação social para além da ideia de ensinar e aprender.

Neste aspecto, a relação da família com a escola se faz necessária, pois os afetos vêm de casa e se sustentam no ambiente de sala de aula. Os professores da creche conhecem bem o momento em que as crianças resistem ao afastamento da figura familiar que as trazem até a instituição escolar.

Para que a criança se sinta protegida, acolhida na escola os professores precisam atentar para o afeto, para a atitude de compreensão e aceitação da criança com todo amor possível, visto que isso significa cuidar de um ser que se afastou de seu bem maior que é a família.

A influência da afetividade na aprendizagem é algo já conhecido dos professores, sobretudo no período em que as crianças estão no ensino infantil. A escola é um espaço onde as crianças passam grande parte do tempo e por esse motivo, mantém relações com os demais indivíduos que compõem o corpo discente da escola. A convivência com os professores e com os colegas pode influir no comportamento da criança, quando esta se sente acolhida ou hostilizada. Ao estabelecer relações afetivas positivas a criança sente satisfação em frequentar a escola, o contrário a faz sentir repulsa por este ambiente.

A partir do estabelecimento de relação respeitosa com os alunos, a professora segue o recomendado pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 1), que

preconiza que: “Uma política nacional para a infância é um investimento social que considera as crianças como sujeitos de direitos, cidadãos em processo e alvo preferencial de políticas públicas”. Nesta perspectiva é muito importante que os educadores tomem ciência da afetividade no espaço de sala de aula como um apoio ao desenvolvimento da aprendizagem.

Já o documento RCNEI, no volume 1, orienta para o respeito às características específicas da criança, considerando os aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos das mesmas, de maneira que a escola deve oferecer experiências que respeitem o direito de brincar, o respeito à dignidade da criança como pessoa e cidadã com suas diferenças individuais, sociais e econômicas, além de garantir o acesso aos bens socioculturais, contribuindo para ampliar a capacidade de comunicação, interação e participação social. (BRASIL, 1998).

A atividade extra realizada no dia 27 de abril, foi a participação como ouvinte em uma palestra que aconteceu na Creche, tendo sido uma oficina sobre autismo. Considerando a questão da inclusão escolar, esta atividade foi de suma importância para a conscientização de uma prática profissional voltada a acolhida de alunos que possuem algum tipo de deficiência, seja física ou mental e por esta razão terão que receber atenção especial, durante seu processo educativo.

4.2 Experiência de intervenção

Para a execução do projeto de intervenção, foi considerado importante transmitir aos alunos, sempre levando em consideração o conhecimento prévio destes, de que a família é a base para a formação do indivíduo. Para isso, foi proposto a elaboração de desenho que representasse a família de cada um. Para trabalhar conceitos matemáticos, foi indicado que as crianças que colocassem o número de membros da sua família com tampinhas de garrafas PETI, contendo números na parte superior. Também foi trabalhado com recorte de revistas, solicitando às crianças que recortassem objetos que poderiam ser oferecidos de presente as suas mães ou quem as pudesse representar.

Para trabalhar a coordenação motora fina, foi indicado aos alunos uma atividade com preenchimento de palavras e na criação de fazer um círculo em partes do corpo de uma figura em que reconhecessem, como boca, olho, orelha, cabeça, cabelos, cílios sobancelhas, braços e pernas.

Foi proposta, ainda, a realização de uma dinâmica, com a perspectiva de trabalhar a letra inicial do nome da mãe de cada aluno, além de descobrir o nome de alguns objetos. A dinâmica executada consistia em adquirir alguns presentes, contudo aquilo que fosse ganhado

não seria seu, mas teria que oferecer a outra criança da turma. O objetivo dessa atividade, foi de levar a criança a aprender sobre coleguismo e dividir o que se tem com os demais da turma. Além disso, pretendeu-se trabalhar o processo de interação ao mesmo tempo em que a atividade levava um pouco de diversão para as crianças.

Para trabalhar a divisão de brinquedos e materiais de uso coletivo no espaço escolar, foi feita uma dinâmica com a distribuição de presentes, que as crianças teriam que fazer uma troca entre si. Foi observado que alguns alunos, relutaram um pouco para entregar o presente ganhado, mas com uma conversa esta foi motivada a dividir. Uma segunda dinâmica trabalhada em sala de aula, foi a utilização de uma maçã de plástico com docinhos dentro. Foi pedido as crianças que ficassem em círculo e foi posto uma música. Todos dançavam e passavam a maçã de uns para outros. Quando a música parasse de tocar quem ficou com a maçã, teria que dividir o que estava no seu interior com toda a turma.

Num outro momento, foi proposto a leitura de histórias e a compreensão do que foi visto nesta história, além de utilizar o aparelho de DVD da sala de aula para a passagem de vídeo com temática de fábulas e histórias de príncipes e princesas, com o intuito de motivar à imaginação e a criatividade da turma e falar sobre o papel da família representada nos personagens das fábulas vistas durante a realização desta atividade.

A mediação em sala de aula foi bastante tranquila, tendo contribuído para isso a atuação profissional nesta creche adquirindo-se experiência com o trabalho na Educação Infantil por dois anos. A turma já conhecia a atuação da estagiária como professora, o que facilitou o processo de intervenção.

Quanto a participação da família nas atividades da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, foi observado que o corpo docente busca abrir espaços de diálogo e realizam atividades comemorativas que permitem aos familiares estarem no espaço da creche acompanhando as crianças.

As reuniões com os pais são feitas de forma contínua e a maioria que participam são as mães, mas também avós e tias. Durante as reuniões são discutidos aspectos relativos à rotina da creche, a importância da família para o desenvolvimento infantil e o acompanhamento das atividades pedagógicas.

A coordenadora pedagógica é a profissional responsável pela organização das reuniões com a família e elabora um roteiro para este momento que é feito da seguinte forma: 1) Acolhida da famílias; 2) Apresentação de pauta a ser discutida na reunião; 3) Fala das professoras acerca das atividades desenvolvidas no mês; 4) Atendimento individual para reclamações por parte das mães e conversa sobre comportamento das crianças que a professora precisa de apoio da

família e/ou orientação; 5) Recomendações quanto a observação das regras da instituição como: horário de entrada e saída, material escolar a ser entregue na mochila da criança, realização de tarefa escolar em casa, uso do fardamento e outros; 6) Agradecimentos.

Foi verificado que o encontro mensal com as famílias é feito com enfoque no diálogo e prioriza a transparência. Os professores se preocupam em seguir os parâmetros curriculares inerentes à Educação Infantil em todos os seus aspectos. Os cuidados com a higiene das crianças, por exemplo, é um tema bastante crítico para os professores que precisam discutir com os familiares, sendo isso motivo de preocupação visto que há mães que resistem às orientações da escola e o problema persiste. Porém, foi percebido que a orientação pedagógica se fez essencial nestes momentos, sobretudo quanto á maneira de demonstrar a importância da higiene para a saúde infantil.

Assim, a realização do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, foi importante para a formação acadêmica, permitindo fazer um contraponto entre os conceitos teóricos assimilados em sala de aula com a prática educativo no espaço da creche que serviu de campo de estudo. A experiência vivenciada na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro se constitui num importante marco da graduação, fortalecendo a escolha por uma profissão tão relevante como a pedagogia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II no âmbito da Educação Infantil permitiu o fortalecimento da correlação teoria e prática como parte importante para o desenvolvimento profissional. A visualização do campo profissional é essencial para complementar os conhecimentos alcançados na Universidade. A fundamentação teórica sobre a importância da família para o processo educativo das crianças, permitiu a compreensão dos papéis que são estabelecidos no universo escolar. Desta forma, foi verificado que a família é parte do processo de aprendizagem e infantil e a escola deve trabalhar em parceria com esta com o objetivo de garantir a permanência do aluno no espaço educativo.

Foi bastante enriquecedor poder associar os conceitos adquiridos em sala de aula acerca dos parâmetros curriculares da Educação Infantil com a prática docente observada no âmbito escolar. Foi possível verificar, que a creche possui todos os recursos adequados à formação da base educativa das crianças ali matriculada. Tanto o corpo docente quanto a estrutura física da instituição escolar estão em conformidade com os pressupostos constituídos pelos órgãos oficiais que regulamentam o ensino básico no país.

O trabalho pedagógico efetuado na escola é todo alicerçado no diálogo entre a equipe de trabalho, o que facilita a troca de ideias e a cooperação entre os educadores e coordenação pedagógica. Um aspecto verificado na creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro que chamou bastante a atenção, foi exatamente o diálogo. Todas as atividades realizadas pela gestão e pelo corpo docente é discutido. São realizadas reuniões de forma constante e, todos os pontos (positivos e negativos) do trabalho são discutidos com a finalidade de sanar as dificuldades e ofertar um serviço de qualidade à comunidade.

A família tem espaço e voz na instituição. As reuniões com pais e/ou responsáveis primam pelo diálogo e transparência. A família é acolhida e motivada a expressar seus anseios e queixas a respeito do trabalho desenvolvido na creche. Aspectos como limites, disciplina, cuidados com a higiene e regras de convivência são discutidos com família de forma contínua pelo corpo docente da escola. A coordenação pedagógica atua ativamente nesse processo, no sentido de trocar informações e transmitir orientações à família.

Disso resulta, que a partir do Estágio Supervisionado II, pode-se vivenciar como se processa o trabalho em campo e tornar mais forte o pensamento de a inclusão da Educação Infantil na Educação Básica foi uma conquista importante, sobretudo pela oportunidade de formação integral dos indivíduos compondo uma base sólida do desenvolvimento cognitivo deste.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – Introdução**. Brasília-DF, 1998. v. 1.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação. Brasília-DF, 1998.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília-DF, 2010.

_____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Gurjão**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/gurjao/panorama>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CORREA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 85-112, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdfcp/n119/n119a05.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA/UNESCO). Curitiba-PR, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FERRARI, Márcio. Ovide Decroly: o primeiro a tratar o saber de forma única. **Nova Escola**, São Paulo-SP, Abril, 2008.

FREIRE, Paulo. **A escola**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15356>>. Acesso em: 15 maio 2018.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental**. educ. soc., vol. 27, n. 96 – especial. Campinas-sp, 2006. disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MACEDO, Rosa Maria. A família diante das dificuldades escolares. **Curso de Pedagogia: coletânea de textos didáticos**. Campina Grande-PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

MIRANDA, Daniele Bezerra. **A relação de afeto professor-aluno na educação infantil como facilitador do aprendizado**. Brasília-DF: Universidade de Brasília., 2013. disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6175/1/2013_DanieleBezerraDeMiranda.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação família e escola na formação do aluno.** Faculdade Cearense. Fortaleza-CE, 2012. Disponível em: < <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20IMPORTANCIA%20DA%20RELACAO%20FAMILIA%20E%20ESCOLA%20NA%20FORMACAO%20DO%20ALUNO.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SANTANA, Natália Maria G. Dantas de et al. **Estágio supervisionado em educação infantil: relatos de experiências da prática docente.** Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2012. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_285_454f8651042822ac9c83c4065e59496f.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

APÊNDICE A – Projeto intervenção



UNIVERSIDADE ESTADUA DA PARAÍBA – UEPB CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA PALTAFORMA FREIRE – PARFOR

1. JUSTIFICATIVA

Foram desenvolvidas atividades com a turma do Maternal II da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro no espaço escolar utilizando o tema Família, tem por objetivo a compreensão de que a família é o primeiro espaço de vivência da criança com o seu meio. Ao chegar à escola a criança tem a oportunidade de ampliar sua visão da realidade e desenvolver a identidade de pertencimento ao ambiente social do qual é parte.

Diante desta perspectiva, foram realizadas atividades voltadas para a discussão acerca dos papéis familiares e do lugar ocupado pelas crianças nesta instituição social. Além disso, pretendeu-se discutir com dos profissionais envolvidos no processo educativo das crianças em questão a participação da família no âmbito escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Provocar uma discussão com a turma do Maternal II para refletir acerca da estrutura familiar, conhecendo os novos arranjos familiares e compreendendo que a família pode ser composta por diversos membros, para além da representação de família formada somente por pai, mãe e filhos.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o papel da família na formação do indivíduo;
- Criar dinâmicas de grupo para trabalhar os papeis dos membros da família;
- Identificar o próprio papel no espaço família;

- Compreender a história da família e da família dos colegas;
- Aprender a dividir a partir da perspectiva de parte de um todo no campo familiar e escolar;
- Conhecer o seu nome de família, a partir de atividades relativas às iniciais do próprio nome;
- Reconhecer os graus de parentesco tais como: avó, avô, tio, tia, irmão, irmã, sobrinho, sobrinha e primo.

3. CONTEÚDO

- Conversas informais;
- Leitura e interpretação do livro Um Amor de Família de autoria do escritor Ziraldo;
- Expressão corporal;
- Motricidade fina e ampla;
- Arte plástica, pintura, recorte, colagem com materiais diversos, desenho livre e dirigido;
- Música;
- Números e quantidades;
- Letras iniciais do próprio nome;
- Conhecendo o nome de partes do corpo.

4. MATERIAIS UTILIZADOS

- Papel Ofício;
- Cola branca;
- Tesoura;
- Revistas para recortes;
- Giz de cera, lápis;
- Lápis para desenhar;
- Alfabeto feito em tampinhas de garrafas PETI
- Lápis de cor;
- Demais materiais como bombons e maça artificial para realização de dinâmicas de grupo.

APÊNDICE B – Modelo de plano de aula

PLANO DE AULA 1

ESCOLA: CRECHE MUNICIPAL MARIA GRACIETE RAMOS CASTRO

TURNO: MANHÃ **TURMA:** MATERNAL II A

ESTAGIÁRIA: ANA LUIZA CASTRO DE OLIVEIRA

DATA: 02/05/2018

1º MOMENTO:

ROTINA: acolhida / recepção / oração / calendário / chamadinha cantada / café da manhã.

2º MOMENTO:

Rodinha de conversa / conto da história “era uma vez uma bota”

3º MOMENTO:

Atividade a palavra “família” começa com a letra “f”. Agora com seu dedo pinte a letra f com a cor azul.

4º MOMENTO:

Brincadeira livre, almoço.

CULMINÂNCIA: Após a atividade individual, com o alfabeto móvel no chão da sala em círculo misturando os alfabetos para as crianças encontrarem a letra “f” que foi trabalhada na atividade.

RECURSOS: Papel ofício, lápis grafite tinta guache.

AVALIAÇÃO: se a criança reconhece a letra “f” trabalhada, na atividade ou em outra palavra ou só no seu nome.

REFERÊNCIA

ABREU, Graça; ZARTZ, Lia. **Era uma vez uma bota**. Ilustrações de Alexandre Teles. PNLD. Obras Complementares FNDE. Ministério da Educação. Brasília-DF: Biruta, 2015.

APÊNDICE C - Registro fotográfico do campo de estágio

ATIVIDADES POR ÁREA DE CONHECIMENTO

TAPETE CONTO DE HISTÓRIAS



TRABALHANDO A LETRA INICIAL



NÚMEROS E QUANTIDADES



ENSIO MÚSICA DAS MÃES



DINÂMICA DE INTERAÇÃO



EU SOU ASSIM?



ANEXO A: Mamãe, Eu Queria Agradecer (música)

MÚSICA TRABALHADA EM SALA DE AULA PARA O SUB - TEMA MÃES

Mamãe, Eu Queria Agradecer Os Pequerruchos

Mamãe, eu não sei o que dizer.

Eu não sei o que eu seria sem você

Você me deu amor, me deu carinho.

E hoje eu agradeço com um beijinho

Mamãe serei sempre o seu bebê

De agora até quando eu crescer

Te amo do fundo do coração

Por isso hoje eu canto essa canção

Mamãe, eu queria agradecer.

Por sempre me amar e proteger

Seus braços são o meu maior abrigo

No seu colo estou longe do perigo

REFERÊNCIA

Música: **Mamãe, Eu Queria Agradecer os Pequerruchos**. 2018. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/os-pequerruchos/mamae-eu-queria-agradecer/>>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

ANEXO B – Estágio: modelo de ficha de frequência

	
	PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO – EDUCAÇÃO INFANTIL CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

ANEXO- FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Ana Luiza Bastos de Oliveira MATRÍCULA: 152331395
 CAMPO DE ESTÁGIO: Creche Municipal
 MUNICÍPIO: Chapão FONE: _____
 GESTOR(A): Leomarcia da Rocha Simões
 E-MAIL: gnaniviana@hotmai.com CELULAR: 988458560

DATA	TURNO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIDADE EDUCACIONAL	ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL
23/04/18	manhã	Entrega do Termo de compromisso e atualização dos dados de impr - estrutura e de documentação da Creche.	Germânia Prius da Silva
23/04/18	manhã	Observação na sala trabalhando conceito grande / Pequeno	Germânia Prius da Silva
24/04/18	manhã	Instalando preen-chimento e acordos nação nota na final	Germânia Prius da Silva
25/04/18	manhã	Êmiais para apresentação dia das mães	Germânia P. da Silva
26/04/18	manhã	Trabalhando as	Germânia

ANEXO C - Estágio: termo de compromisso

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
(Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/08)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Razão Social: Universidade Estadual da Paraíba		
Endereço: Rua Baraúnas, nº 351	Bairro: Universitário	
Cidade/UF: Campina Grande - PB	CEP: 58.431-410	Fone: (83) 3315-3366
CNPJ: 12.671.814/0001-37		
Representante: ANTONIO GUEDES RANGEL JUNIOR	Cargo: Reitor	
CPF: 324.462.094-91	CI/UF: 96002438580 SSP-CE	

CONCEDENTE		
Razão Social: <i>Conceito Municipal Mº Opinto Ramos Bastos</i>		
Endereço: <i>Vereador Milton Benique Gonçalves</i>	Bairro: <i>Bela Vista</i>	
Cidade/UF: <i>Quipão P.B</i>	CEP: <i>58670-000</i>	Fone:
CNPJ: <i>29056.238/0003-10</i> Área: Educação		
Representante: <i>Reomãnciada Rocha Simões</i>	Cargo: <i>Diretora</i>	
CPF: <i>077.713.799-39</i>	CI/UF: <i>PB SSP/ PB</i>	

ESTAGIÁRIO(A)		
Nome: <i>Ana Louiza Bastos de Oliveira</i>		
Endereço: <i>Alfredo Teixeira de Freitas</i>	Bairro: <i>Pedregal</i>	
Cidade/UF: <i>Quipão P.B</i>	CEP: <i>58670-000</i>	Fone:
CPF: <i>042.085.254-70</i>	CI/UF: <i>SSP/</i>	Cursando o: <i>Pedagogia</i>
Curso:	Nível: <i>SUPERIOR</i>	Matrícula: <i>152.331395</i>

Considerando o interesse público e social do estágio curricular, como uma estratégia de profissionalização de alunos, que complementa o processo ensino - aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, as partes supracitadas resolvem celebrar o presente Termo de Compromisso de Estágio, regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2006 e respectivas alterações subsequentes, bem como pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Instrumento tem por objeto estabelecer condições indispensáveis à viabilização de concessão do Estágio Curricular Obrigatório para o aluno acima mencionado, regularmente matriculado e com efetiva frequência no curso de Licenciatura em Pedagogia ministrado pela UEPB.

§ 1º: O estágio previsto neste Termo será realizado nas dependências da CONCEDENTE, sendo possível em casos excepcionais e, respeitando os termos deste

instrumento, quando o estagiário estiver integrado em Programas Itinerantes, a realização de o estágio dar-se em instituições conveniadas da Concedente.

§ 2º: As ações e atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário serão explicitadas no Plano de Estágio, que integrará esse instrumento independentemente de transcrição.

§ 3º: A realização do estágio curricular, por parte de estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 4º: Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao estudante qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

§ 5º: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE ESTÁGIO

A CONCEDENTE, para bem atender à finalidade do presente Termo, obriga-se a propiciar aos estudantes estagiários todas as condições e facilidades para um adequado aproveitamento do estágio, cumprindo e fazendo cumprir o Plano de Estágio previamente elaborado e aprovado, bem como designando Supervisor para acompanhar e orientar o aluno.

§ 1º: O estágio terá início em 23 de Abril de 2018 e seu fim em 08 de maio de 2018

§ 2º: A jornada de estágio será de __ horas diárias e __ horas semanais.

§ 3º: A carga horária do estágio não poderá exceder 06 (seis) horas diárias e 30(trinta) horas semanais.

§ 4º: A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, serão as seguintes:

- a) Atualizando os dados da infra-estrutura e documentação da Creche
- b) Iniciando a observação na sala do maternal 23
- c) Elaboração do plano de enter venção
- d) Apresentação do plano de intervenção

§ 6º: É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;

§ 7º: O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

§ 8º: Os dias de recesso previstos acima serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

§ 9º: A jornada de atividade, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da CONCEDENTE.

CLÁUSULA TERCEIRA – CABE À UEPB

- a) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) Fica Indicado(a) o(a) professor(a) Irma Maria Bonfassi Alves para ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, verificando, inclusive, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas neste Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho.
- c) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais.
- d) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- e) Zelar pelo cumprimento do presente, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- f) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- g) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
- h) g) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais. Apólice de nº 4251.2011.118.82.296458.38.0.000-2 da seguradora CAPEMISA – Seguradora de vida e previdência S/.

CLÁUSULA QUARTA – CABE À CONCEDENTE

- a) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) Fica Indicado(a) o(a) funcionário(a) Germania Treines da Silva, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- c) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- d) Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- e) Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- f) Assegurar às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio;
- g) Aplicar ao estagiário as medidas de proteção e demais determinações relacionadas à saúde e segurança no trabalho.
- h) Permitir o início das atividades de ESTÁGIO apenas após o recebimento deste instrumento assinado pelas três partes signatárias;

CLÁUSULA QUINTA - CABE AO ESTAGIÁRIO

- a) Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades na periodicidade mínima de 6 (seis) meses e, inclusive, sempre que solicitado;
- b) Informar previamente à CONCEDENTE os períodos de avaliação na UEPB, para fins de redução da jornada de ESTAGIO;
- c) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- d) Observar, obedecer e cumprir as normas internas da CONCEDENTE, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações que se fizerem necessárias;
- e) Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela CONCEDENTE;
- f) Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, perante a CONCEDENTE E A UEPB;
- g) Informar de imediato, qualquer alteração de sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de UEPB;
- h) Entregar, obrigatoriamente, à UEPB, à CONCEDENTE uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes.
- i)

CLÁUSULA SEXTA – DA RETRIBUIÇÃO PECUNIÁRIA OU BOLSA

A CONCEDENTE a seu livre critério poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Sendo estágio remunerado, a bolsa de que trata esta Cláusula será no valor de _____ (por extenso) e o auxílio-transporte de _____ (por extenso).

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

§ 1º Este Termo de Compromisso terá vigência de 23/04/2018 à 08/05/2018.

§ 2º O presente Instrumento e o Plano de Atividades serão alterados ou prorrogados por meio de Termo Aditivo.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO

O presente Termo de Compromisso de Estágio será cancelado:

§ 1º Automaticamente ao término do estágio;

§ 2º Por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário;

§ 3º Por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, poderá a partícipe prejudicada dar por findo o presente, independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo a partícipe inadimplente pelos prejuízos ocasionados, salvo hipótese de caso fortuito ou de força maior devidamente demonstrado.

CLÁUSULA NONA - DA DENÚNCIA

Qualquer das partes, quando bem lhe convier e a seu livre critério, poderá dar por findo o presente, desde que o faça mediante aviso prévio, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias, sem prejuízo das atividades em andamento, sem que nada seja exigido como indenização ou qualquer tipo de ônus.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO

Para solução de quaisquer controvérsias porventura oriundas da execução deste Instrumento, em relação às quais não se viabilizar uma composição amigável, as partes elegem o Foro da Justiça Estadual de Campina Grande-PB.

Estando assim justas e acordes, com o Plano de Atividades de Estágio e com as demais condições estabelecidas neste Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor, para um só efeito legal, na presença das testemunhas instrumentárias abaixo, nomeadas e subscritas.

Campina Grande - PB, 15/05/2018

Valeriana da Rocha Simões

Empresa

Ana Luiza Bastos de Oliveira
Estagiário

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UEPB)

Testemunhas:

1- Gemânia Freires da Silva
CPF:

2- Thatiane Gonçalves Farias
CPF: